

Brady credita o acordo a Bush e a Marcílio

Em Washington, o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, creditou o acordo a seu próprio governo e aos esforços do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira — e não citou Collor. "O acordo entre o Brasil e seus credores sublinha o notável sucesso da



estratégia do presidente Bush para a dívida (do Terceiro Mundo), anunciada no início da administração". Lembrando que mais de 90% da

dívida da América Latina com os bancos comerciais estão agora renegociadas sob o chamado plano Brady, o secretário do Tesouro disse que "o problema ficou finalmente para trás".

Ele descreveu o acordo como "um arranjo único, desenhado para atender às circunstâncias especiais do Brasil" e deixou claro que Washington atribui, no Brasil, o sucesso da negociação, ao ministro da Economia.